

## REVISTA RAÍZES E RUMOS: UM POUCO DE SUA HISTÓRIA...

Quando fui convidada pela Coordenadora de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UNIRIO / PROEXC-UNIRIO para escrever um artigo que contasse o surgimento da Revista Raízes e Rumos, confesso que senti uma forte emoção. Justifico o porquê: a extensão universitária para mim representa um significativo marco em minha vida. Aprendi, junto com tantos profissionais, alunos e representações sociais, a exercitar o olhar que vê, o ouvir que escuta, o respeito às diferenças, que nos remetem a compreender e estar no mundo de forma inteira, intensa, apaixonada. Por isso, depois de algum tempo tentando iniciar um texto formal, decidi: esse será um texto depoimento. Não me é possível falar de Raízes e Rumos sem contextualizar o momento da extensão na UNIRIO, na década de 90, quando a revista, literalmente, nasce.

A Extensão encontrava-se em um processo complexo de reestruturação. Sua Pró-Reitoria foi extinta por um ato da Reitoria. Permaneceu o Departamento de Extensão, que precisava ser agregado a uma Pró-Reitoria já existente. A unidade acadêmica escolhida foi a de Pós-Graduação e Pesquisa. Surge, então, uma outra organização estrutural, que enfraquece a extensão no âmbito da estrutura de poder, e uma nova composição de profissionais. Muito trabalho a ser feito. Éramos poucos no Departamento – quatro profissionais administrativos e um docente.

Essa Equipe considerou fundamental que para o estabelecimento de uma proposta de ação que enraizasse e desse rumos à extensão na UNIRIO era fundamental contar com representações de toda a Universidade – professores, alunos, técnicos e administrativos -, no sentido de conhecer o que se pensava e fazia em extensão na UNIRIO. Dessa forma, foi solicitada a cada unidade acadêmica da Universidade, incluindo o Hospital Universitário, a indicação de representantes para pensar a extensão, naquele momento. Cabia, portanto, elaborar, de forma coletiva, um Plano de Ação, a ser implantado para o período de 1993 /1996.

O grupo que se constituiu iniciou o desafiante trabalho a partir da discussão sobre o significado da extensão, consultando a documentação do Fórum de Pró-Reitores. Era necessário definir um marco de referência que evidenciasse o que a UNIRIO entendia por Extensão. Foi considerado fundamental realizar um levantamento das ações que eram desenvolvidas nas diferentes unidades acadêmicas e administrativas, sem, inicialmente, rotulá-las. A expressão deveria ser livre, solta, sem pré-conceitos. Para tanto, o grupo de representantes organizou encontros, nos diferentes campi, com a finalidade de colocar em discussão um documento-referência, previamente elaborado, e ouvir as experiências em desenvolvimento. Essa dupla finalidade permitiu a realização de um diagnóstico preliminar da extensão na UNIRIO e a elaboração do Plano, que teve por fundamentos:

- a definição de mecanismos que incentivassem a participação efetiva de alunos, técnico-administrativos e professores no planejamento e execução coletiva das atividades de extensão;
- o estabelecimento de linhas de ação para o desenvolvimento de projetos institucionais, pela comunidade acadêmica, considerando as sérias questões nacionais e/ou regionais do país;

**O resgate dessa história pode ser encontrado na tese de doutorado “*Compromisso social da universidade: os olhares da extensão*”, defendida na Universidade Federal Fluminense – UFF – em dezembro de 2004, pela autora do presente texto depoimento.**

- a avaliação e definição de projetos integrados, de acordo com as linhas de ação estabelecidas;
- o fortalecimento da cooperação acadêmica entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a transformação do contexto nacional, a partir de projetos institucionais vinculados às reais necessidades sociais;
- o intercâmbio de experiências e competências interna e externamente.

De acordo com THIOLENT, o que caracteriza a pesquisa-ação é a procura de maneiras de perceber problemas e encontrar soluções, a partir dos atores envolvidos na situação, além de trazer contribuições para a construção de conhecimentos teóricos ou conceituais<sup>1</sup>

Acredito que a metodologia utilizada pelo grupo de representantes da extensão aproximou-se do entendimento de THIOLENT quanto à pesquisa-ação, na medida em que a organização do trabalho levou em consideração, em suas diferentes etapas, três importantes momentos: coleta de informações sobre a extensão na UNIRIO e seu respectivo mapeamento; análise e interpretação coletiva dos fatos observados e / ou expostos e relatados; elaboração, implementação e avaliação do plano de ação.

Dentre as atividades previstas no Plano de Ação para o ano de 1993, encontrava-se a definição de Linhas de Extensão pela comunidade universitária. Tal proposta surgiu da importância de se desenvolver, no âmbito da UNIRIO, ações extensionistas que expressassem as tendências acadêmicas da Universidade e as contribuições sociais das diferentes áreas de formação profissional.

A opção por essa forma de organização da extensão possibilitou a classificação das ações por áreas e linhas temáticas, fato que colaborou para a aproximação de projetos, para a formulação de Programas e para a possibilidade de desenvolver ações interdisciplinares. Aproximou pessoas. Criou laços profissionais e pessoais. Esse era o sentido de participação que estava sendo construído pela equipe.

Foram definidos pelo grupo de representantes da Extensão outros mecanismos, além das linhas de extensão, para incentivar a participação efetiva de alunos, técnico-administrativos e professores no planejamento e execução coletiva das atividades, dentre eles: a editoração de uma revista de extensão; a implantação de um Programa de Bolsas de Extensão para alunos, já que na UNIRIO só haviam bolsas de iniciação científica, de monitoria e de trabalho; a mostra de vídeos; a abertura para que profissionais graduados, que não fossem docentes, pudessem coordenar ações de extensão.

A Revista de Extensão Raízes e Rumos surgiu ao final de 1993, em decorrência do I Encontro de Extensão da UNIRIO. O grupo coordenador do evento, considerando fundamental a divulgação das propostas apresentadas no referido Encontro, optou pela criação de um espaço, caracteristicamente científico, que abrisse caminhos para a socialização de trabalhos de extensão e que atendesse, também, às diretrizes operacionais definidas no Plano de Extensão para o triênio 1993-1996.

É interessante destacar que sua concepção foi alvo de um processo democrático, inclusive na escolha de um nome que representasse o real sentido da Extensão na UNIRIO: fincar RAÍZES e encontrar RUMOS.

---

<sup>1</sup> THIOLENT, Michel et al. Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas. Rio de Janeiro. Editora da UFRJ, 2003, p.59.

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras da Região Sudeste, ocorrido no período de 31 de maio a 2 de junho de 1996, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), definiu que a Revista Raízes e Rumos da UNIRIO seria, também, um veículo de divulgação da Extensão na Região Sudeste.

A partir de então, o Conselho Editorial passou a ter a representação da UNIRIO, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), da Universidade Federal do Estado de São Paulo (UNIFESP), da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

O caminho percorrido pela Revista Raízes e Rumos pode ser um indicador importante para se avaliar o enraizamento da extensão na UNIRIO e sua repercussão nas demais Universidades Públicas, em especial nas pertencentes à região sudeste. Em pouco menos de três anos, cinco números foram publicados, com indexação já a partir do número dois. O desempenho e espírito de colaboração, não somente dos profissionais envolvidos, como também das Universidades vinculadas ao Fórum de Pró-Reitores de Extensão da Região Sudeste, possibilitou que, mesmo com diversas dificuldades, principalmente de ordem orçamentária, fossem atingidos a maioria dos objetivos propostos.

Na UNIRIO, esta iniciativa não pode contar com o apoio da Pró-Reitoria a qual o Departamento de Extensão estava vinculado estruturalmente. Como era uma unidade tradicionalmente voltada para a pós-graduação e a pesquisa, a extensão não tinha orçamento a ela destinado. Também não havia uma revista ou outro tipo de publicação voltado para a pesquisa. Por isso, a Revista de Extensão não foi, à época, considerada prioridade na UNIRIO, contraditoriamente ao pensamento das Universidades Públicas da Região Sudeste.

Mesmo assim, ela conseguiu chegar ao número 9, servindo de estímulo para o surgimento de outras revistas de extensão em muitas universidades brasileiras.

Concluo esse relato parabenizando a iniciativa da Coordenadora de Cultura da PROEXC/UNIRIO por dar continuidade à Revista Raízes e Rumos, numa demonstração de respeito ao pensar e fazer de muitos que enraizaram a extensão na UNIRIO e acreditaram e continuam acreditando que a extensão universitária contribui para uma formação cidadã dos estudantes e também dos profissionais que a ela se dedicam.

Malvina Tuttman

Professora Associada da UNIRIO

Departamento de Didática

Escola de Educação

Centro de Ciências Humanas e Sociais